ISSN: 2358-8829

A CONTRIBUIÇÃO DAS RELIGIÕES PARA O TRATAMENTO E CURA DE DOENÇAS[1]

Francisca Jacira Freire de Sousa Bastos [2]
Enir Ferreira Lima [3]

INTRODUÇÃO

A religião pode exercer influência significativa na maneira como as pessoas interpretam e enfrentam situações de adoecimento. As igrejas, os terreiros e outros espaços religiosos podem funcionar como locais de acolhimento, escuta, orientação e apoio, oferecendo práticas como orações, bênçãos, rituais, aconselhamentos e outras formas de cuidado. Essas experiências podem contribuir para o bem-estar e para o enfrentamento das dificuldades relacionadas à doença, especialmente por meio do fortalecimento de vínculos sociais e da oferta de suporte emocional e espiritual (Barros et al., 2024).

Estudos recentes apontam que intervenções relacionadas à espiritualidade podem estar associadas a resultados positivos no bem-estar e na saúde mental, além de contribuírem para uma abordagem mais centrada no indivíduo. Uma revisão sistemática e meta-análise realizada por Monteiro et al. (2020) identificou associação entre intervenções religiosas e espirituais e melhores resultados relacionados à saúde mental, ao bem-estar e à espiritualidade.

No entanto, conhecer e respeitar as crenças religiosas dos usuários pode favorecer uma relação terapêutica baseada no diálogo, na escuta e no respeito à diversidade. Entretanto, a incorporação da dimensão espiritual à assistência requer preparo profissional, conhecimento e compreensão dos limites éticos da atuação em saúde. Wang et al. (2024), em revisão sistemática e meta-análise, identificaram que as competências dos enfermeiros relacionadas à espiritualidade e ao cuidado espiritual ainda precisam ser aprimoradas, destacando a importância da formação e da capacitação nessa área.

---

[1] Trabalho resultante de pesquisa desenvolvida como atividade de curricularização dos componentes Antropologia Cultural, Sociologia da Saúde e Enfermagem I (Médica e Saúde Coletiva) do Curso de Enfermagem da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP).

[2] Doutoranda em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, jacirafreire11@hotmail.com;
[3] Mestra em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, enirferreira08@gmail.com.

Diante dessa realidade, a contribuição das religiões para o tratamento e a cura de doenças possibilita ampliar a compreensão sobre os diferentes caminhos utilizados pelos indivíduos para enfrentar situações de sofrimento e adoecimento. A temática apresenta relevância para a formação em Enfermagem por favorecer uma visão ampliada do cuidado, considerando não apenas os aspectos físicos da doença, mas também as dimensões emocional, social, cultural e espiritual que fazem parte da experiência humana.

O presente estudo teve como objetivo geral compreender a contribuição das religiões para o tratamento e a cura de doenças, considerando as experiências e percepções de indivíduos que recorrem a espaços religiosos em situações de enfermidade. Como objetivos específicos, buscou-se: identificar práticas religiosas relacionadas ao cuidado e à cura; mapear diferentes espaços religiosos, incluindo igrejas católicas, igrejas evangélicas e terreiros de matriz africana; compreender a atuação de lideranças e agentes religiosos diante de situações de doença; analisar os significados atribuídos pelos indivíduos às práticas religiosas de cuidado; e refletir sobre as relações entre religião, cultura, saúde e práticas de cuidado.

A pesquisa foi desenvolvida como atividade de curricularização no curso de graduação em Enfermagem da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), envolvendo discentes do 2º período e articulando conhecimentos dos componentes de Antropologia Cultural, Sociologia da Saúde e Enfermagem I (Médica e Saúde Coletiva). A proposta interdisciplinar possibilitou compreender o processo saúde-doença para além de uma perspectiva exclusivamente biológica, valorizando os aspectos sociais e culturais envolvidos nas experiências de cuidado.

Dessa forma, o estudo busca contribuir para o debate sobre as relações entre religião, espiritualidade e saúde, destacando a importância de reconhecer a diversidade cultural e religiosa dos indivíduos no processo de cuidado. Ao compreender essas experiências de maneira crítica e respeitosa, a Enfermagem pode ampliar sua perspectiva sobre o sujeito cuidado e fortalecer práticas profissionais fundamentadas na integralidade, na humanização e no respeito às diferentes formas de vivenciar a saúde, a doença e o cuidado.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Metodologicamente, o estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentada na realização de trabalho de campo em diferentes espaços religiosos. A escolha da abordagem qualitativa esteve relacionada ao objetivo de compreender experiências, percepções, práticas e significados atribuídos pelos participantes às relações entre religião, saúde, doença, cuidado e cura. Segundo Minayo (2021), a pesquisa qualitativa possui caráter compreensivo, relacional e reflexivo, sendo especialmente pertinente para a investigação de fenômenos sociais que envolvem valores, experiências, significados e relações entre os sujeitos.

O estudo foi desenvolvido no âmbito de uma atividade de curricularização dos componentes de Antropologia Cultural, Sociologia da Saúde e Enfermagem I (Médica e Saúde Coletiva), do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), envolvendo discentes do 2º período. A proposta metodológica buscou aproximar os estudantes da realidade social investigada, possibilitando a articulação entre os conhecimentos discutidos em sala de aula e as experiências observadas no trabalho de campo.

O campo da pesquisa contemplou diferentes espaços religiosos, incluindo igrejas católicas, igrejas evangélicas e terreiros de matriz africana. A escolha desses espaços teve como finalidade possibilitar a observação de diferentes tradições e formas de compreender o processo saúde-doença, considerando a diversidade de práticas, crenças e representações presentes nas comunidades religiosas. A investigação procurou compreender de que maneira lideranças e agentes religiosos participam de práticas relacionadas ao cuidado e à cura de enfermidades e quais significados essas práticas assumem para os indivíduos que recorrem a esses espaços, independentemente de serem ou não adeptos da tradição religiosa investigada.

Para a coleta das informações, foi utilizada a entrevista dirigida, realizada junto a lideranças e agentes religiosos envolvidos em práticas de cuidado e cura. As entrevistas foram orientadas por questões previamente elaboradas, permitindo organizar a coleta das informações de acordo com os objetivos estabelecidos para a pesquisa. A utilização de um roteiro contribuiu para manter a abordagem dos principais aspectos investigados e possibilitou maior sistematização das informações obtidas.

Além das entrevistas, foi utilizado o recurso fotográfico como instrumento complementar de registro e análise. Segundo Novaes (2021), o registro fotográfico foi utilizado como recurso metodológico para documentar os espaços, objetos, ambientes e práticas identificados durante o trabalho de campo. Nesse contexto, as fotografias foram compreendidas não apenas como registros ilustrativos, mas como instrumentos capazes de contribuir para a interpretação de aspectos culturais, sociais e simbólicos presentes nas práticas observadas.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas. Inicialmente, realizou-se o trabalho de campo, com visitas aos espaços religiosos selecionados, contato com as lideranças e realização das entrevistas e registros fotográficos. Em seguida, as informações coletadas foram organizadas e analisadas qualitativamente, considerando aspectos relacionados às concepções de saúde, doença e cura, às práticas religiosas de cuidado e à atuação dos agentes religiosos. Conforme Gil (2025), a pesquisa qualitativa requer uma análise atenta aos significados, às relações estabelecidas entre os participantes e ao contexto social no qual o fenômeno investigado está inserido.

Por fim, os resultados foram sistematizados e organizados em formato de banners para apresentação e socialização no contexto acadêmico. A utilização de diferentes fontes de informação, como entrevistas, observações e fotografias, possibilitou uma compreensão mais ampla das relações entre religião, saúde, doença, cuidado e cura.

Quanto aos aspectos éticos, foram considerados o respeito aos participantes, a preservação de sua privacidade e a utilização responsável das informações e imagens produzidas durante a pesquisa. A participação nas entrevistas ocorreu mediante concordância dos envolvidos, buscando preservar suas identidades sempre que necessário. Da mesma forma, os registros fotográficos foram realizados de acordo com as autorizações pertinentes. Esses cuidados foram importantes para garantir uma postura ética durante todas as etapas da investigação, especialmente diante da proximidade estabelecida entre pesquisadores e participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares da pesquisa foram obtidos a partir de entrevistas realizadas com representantes de diferentes tradições religiosas: o Pastor Paulo César Pereira da Silva, o Padre Ribamar, o Pastor Douglas e o Babalorixá Jucivan Cruz Filho.

A análise dos depoimentos permitiu identificar diferentes formas de compreender a relação entre religião, saúde, doença, cuidado e cura, evidenciando que a dimensão religiosa ocupa lugar significativo nas experiências de adoecimento e enfrentamento de situações de sofrimento.

De maneira geral, os entrevistados apresentaram uma compreensão da religião como espaço de acolhimento, esperança, orientação e apoio diante das dificuldades relacionadas à saúde. Embora cada tradição possua práticas e concepções próprias, observou-se um ponto de aproximação entre os relatos: a importância atribuída à fé e à espiritualidade como recursos de enfrentamento. Entretanto, também foi identificada a necessidade de articulação entre as práticas religiosas e o atendimento dos serviços de saúde, especialmente nos casos que envolvem doenças físicas e sofrimento psicológico.

A entrevista realizada com o Padre Ribamar ressaltou a relevância da fé como elemento de apoio no enfrentamento das doenças e das situações de sofrimento. Em sua experiência pastoral, a Igreja Católica oferece práticas como a confissão e a Unção dos Enfermos, compreendidas como formas de assistência espiritual aos indivíduos que vivenciam situações de sofrimento. Segundo ele, os problemas psicológicos e emocionais devem receber acompanhamento especializado, sendo necessário encaminhar os fiéis para profissionais da área da saúde quando identificada essa necessidade. Para o sacerdote, fé e ciência não são necessariamente opostas, podendo atuar de maneira complementar no processo de cuidado.

Na perspectiva apresentada pelo Babalorixá Jucivan Cruz Filho, as práticas religiosas da Umbanda assumem uma dimensão mais ampla, envolvendo aspectos físicos, emocionais e espirituais. O entrevistado relatou a utilização de práticas como banhos de ervas, uso de plantas, chás, passes, benzimentos e rituais orientados por entidades espirituais. Em seu relato, o terreiro também aparece como um espaço de acolhimento, convivência e apoio coletivo, no qual a pessoa encontra não apenas práticas espirituais, mas também suporte social e emocional.

Na entrevista do Pastor Douglas, a fé e a oração desempenham papel importante no enfrentamento das enfermidades, constituindo elementos fundamentais para as pessoas que procuram a igreja em situações de adoecimento e sofrimento. Seu relato também apresentou uma experiência pessoal de adoecimento, na qual atribuiu à fé e à oração a superação de um problema de saúde. Ao mesmo tempo, o pastor reconheceu a

importância da continuidade do acompanhamento médico, indicando a necessidade de conciliar a experiência religiosa com os cuidados oferecidos pelos profissionais de saúde.

Em consonância com a entrevista do Pastor Douglas, o Pastor Paulo César Pereira da Silva relatou que pessoas que enfrentam doenças graves, especialmente o câncer, recorrem à igreja em busca de oração, conforto, esperança e apoio espiritual durante o processo de adoecimento. Entretanto, o pastor ressaltou que a igreja não garante a cura e que esta não deve ser apresentada como resultado certo da prática religiosa. Para ele, a oração representa uma forma de intercessão e fortalecimento da fé, enquanto o resultado da cura está relacionado à vontade divina.

Esses resultados dialogam com Silva e Scorsolini-Comin (2020), que apontam a presença da religião e da espiritualidade como estratégias de enfrentamento diante de situações relacionadas ao processo saúde-doença. No contexto brasileiro, diferentes grupos religiosos constituem espaços de acolhimento e produção de sentidos sobre o sofrimento, permitindo que os indivíduos encontrem explicações e formas de enfrentamento para experiências que, muitas vezes, ultrapassam a dimensão exclusivamente biológica.

A análise das entrevistas também evidencia a existência de diferentes concepções sobre a origem e o tratamento das doenças. No relato do Babalorixá Jucivan, algumas pessoas procuram o terreiro após vivenciarem dificuldades persistentes ou não encontrarem respostas satisfatórias em tratamentos anteriores. Essa procura não deve ser interpretada simplesmente como rejeição à medicina, mas como parte de uma experiência mais ampla na qual os indivíduos recorrem a diferentes sistemas de cuidado em busca de respostas para seus problemas.

Nesse sentido, Holanda e Pereira (2020) destacam a importância de compreender a religião e a espiritualidade no campo da saúde, especialmente diante da necessidade de ampliar a formação dos profissionais para além dos aspectos exclusivamente biológicos do processo saúde-doença. Para os autores, considerar essas dimensões possibilita uma compreensão mais abrangente das experiências dos indivíduos, reconhecendo a influência das crenças, dos valores e das práticas religiosas nas formas de enfrentamento das enfermidades e na busca por cuidado.

Outro aspecto identificado nas entrevistas foi a dimensão emocional do processo de adoecimento. Problemas como ansiedade, depressão, conflitos familiares, dificuldades profissionais e situações de sofrimento aparecem nos relatos como motivos que levam

indivíduos a procurar apoio religioso. Nesses casos, os espaços religiosos podem desempenhar uma função social importante, oferecendo escuta, acolhimento, pertencimento e convivência comunitária.

As entrevistas demonstram, portanto, que o processo de cuidado ultrapassa a dimensão estritamente física. A fé, a oração, os rituais, os sacramentos e a convivência comunitária aparecem como elementos que podem proporcionar conforto, esperança e fortalecimento emocional aos indivíduos. Entretanto, é importante diferenciar as experiências e crenças dos participantes das evidências científicas sobre tratamento e cura de doenças. As narrativas apresentadas expressam a maneira como os sujeitos interpretam suas experiências e atribuem significado aos acontecimentos relacionados à saúde.

Nessa seara, os dados coletados revelaram diferentes formas de compreender o processo de cura. Na perspectiva dos participantes vinculados às igrejas evangélicas, a fé e a oração ocupam posição central. A cura é compreendida como possibilidade associada à ação divina, sendo a confiança em Deus considerada fundamental para o enfrentamento das enfermidades. Apesar disso, os pastores entrevistados reconheceram a importância da procura por atendimento médico e da continuidade dos tratamentos.

Na tradição católica, o Padre Ribamar destacou especialmente a Unção dos Enfermos e a oração como práticas de assistência espiritual. O sacramento é apresentado como forma de oferecer conforto, fortalecimento e acompanhamento à pessoa enferma. O entrevistado também reforçou a necessidade de procurar profissionais de saúde diante de problemas físicos e psicológicos, demonstrando uma perspectiva de complementaridade entre assistência religiosa e assistência profissional.

Na Umbanda, o processo de cuidado relatado pelo Babalorixá apresenta características próprias, envolvendo práticas relacionadas às ervas, aos banhos, aos passes, aos benzimentos e à atuação das entidades espirituais. O terreiro é descrito como um espaço coletivo no qual o indivíduo pode encontrar apoio e orientação. Essa perspectiva evidencia uma concepção ampliada de cuidado, na qual corpo, mente, espiritualidade e relações sociais estão interligados.

A diversidade encontrada nos relatos demonstra que não existe uma única maneira de interpretar a doença e a cura. Cada tradição religiosa possui seus próprios símbolos, práticas e explicações, construídos historicamente e compartilhados por suas comunidades. Dessa forma, compreender essas experiências é importante para

profissionais de saúde, especialmente aqueles que atuam diretamente com indivíduos pertencentes a diferentes grupos culturais e religiosos.

Os resultados encontrados também se aproximam de estudos recentes que discutem a importância da espiritualidade no cuidado em saúde. Monteiro et al. (2020), em revisão sistemática e meta-análise, identificaram resultados associados às intervenções religiosas e espirituais em dimensões relacionadas à saúde mental, física e espiritual, embora ressaltem a necessidade de considerar as limitações e diferenças existentes entre os estudos. Wang et al. (2024), por sua vez, destacam a necessidade de ampliar a preparação dos profissionais de Enfermagem para lidar adequadamente com questões relacionadas à espiritualidade e ao cuidado espiritual.

Portanto, os resultados preliminares sugerem que religião e espiritualidade podem constituir importantes dimensões da experiência de saúde e doença, principalmente por meio do acolhimento, da construção de vínculos, do suporte emocional e da produção de sentidos. Contudo, a valorização dessas dimensões deve ocorrer de maneira ética e responsável, sem desconsiderar os conhecimentos científicos e os tratamentos oferecidos pelos serviços de saúde.

A presença de representantes do Catolicismo, das igrejas evangélicas e da Umbanda possibilitou observar diferentes formas de compreender a doença e o processo de cura. Embora existam diferenças significativas entre suas práticas e crenças, todas as tradições investigadas apresentaram, em algum nível, formas de acolhimento e apoio aos indivíduos que procuram seus espaços em situações de sofrimento (Silva et al., 2022).

Nesse sentido, o estudo demonstra que compreender as práticas religiosas não significa necessariamente adotá-las, mas reconhecer que elas fazem parte da realidade social e cultural dos indivíduos. Para a Enfermagem e para os demais profissionais da saúde, essa compreensão pode contribuir para uma assistência mais humanizada, integral e culturalmente sensível.

Em síntese, os resultados preliminares indicam que os espaços religiosos investigados desempenham funções que ultrapassam a dimensão estritamente religiosa, constituindo também espaços de acolhimento, convivência, apoio emocional e construção de significados sobre saúde e doença. As entrevistas evidenciaram que fé, oração, sacramentos, rituais e práticas espirituais são compreendidos pelos participantes como recursos de enfrentamento diante do sofrimento. Ao mesmo tempo, os relatos dos líderes religiosos apontam, em diferentes graus, para a importância da procura por assistência

médica e psicológica. Assim, os achados reforçam a necessidade de diálogo entre diferentes formas de conhecimento e de uma atuação em saúde que respeite as crenças dos indivíduos, preserve sua autonomia e mantenha como referência a segurança e a integralidade do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou compreender que a religião e a espiritualidade ocupam um lugar significativo na maneira como diferentes indivíduos vivenciam e enfrentam situações de adoecimento. A partir das entrevistas realizadas com representantes de diferentes tradições religiosas, foi possível identificar que a fé, a oração, os sacramentos, os rituais e outras práticas espirituais são compreendidos pelos participantes como importantes formas de acolhimento, esperança, conforto e fortalecimento diante das dificuldades relacionadas à saúde.

Os resultados demonstraram que, embora existam diferenças entre as tradições católica, evangélica e de matriz africana investigadas, há pontos de aproximação entre os entrevistados, principalmente no reconhecimento da dimensão emocional e espiritual do processo de adoecimento. Os espaços religiosos mostraram-se, em diferentes contextos, como ambientes de convivência, escuta, apoio e construção de vínculos, contribuindo para que os indivíduos encontrem suporte para enfrentar situações de sofrimento.

A pesquisa também evidenciou que a busca por práticas religiosas de cuidado pode ocorrer tanto entre pessoas vinculadas às respectivas comunidades quanto entre indivíduos que procuram esses espaços em momentos de dificuldade. Em alguns relatos, a procura pela religião esteve relacionada a doenças graves, problemas emocionais, dificuldades familiares ou situações nas quais os indivíduos não encontraram respostas satisfatórias em suas experiências anteriores de tratamento. Esses aspectos demonstram que as concepções sobre saúde, doença e cura são construídas a partir de diferentes experiências sociais e culturais.

Um dos aspectos mais relevantes identificados foi a necessidade de estabelecer uma relação de respeito e diálogo entre os saberes religiosos e o conhecimento científico. Os depoimentos dos líderes religiosos mostraram que a fé pode ser compreendida como elemento de apoio ao tratamento, sem necessariamente excluir a procura por atendimento médico e psicológico. Essa compreensão é particularmente importante para a área da

Enfermagem, pois permite reconhecer as crenças dos usuários sem desconsiderar a importância dos cuidados baseados em evidências científicas.

Nesse sentido, compreender a espiritualidade e as práticas religiosas dos indivíduos pode contribuir para uma assistência de Enfermagem mais humanizada e integral. O profissional deve estar preparado para acolher diferentes crenças e manifestações religiosas, respeitando a autonomia, a cultura e as escolhas dos usuários. Entretanto, é fundamental que o cuidado religioso não seja apresentado como substituto de tratamentos médicos ou psicológicos necessários, especialmente diante de doenças que exigem acompanhamento profissional.

Assim, a pesquisa possibilitou observar que tradições religiosas, especialmente as de matriz africana, podem ser afetadas por estereótipos e julgamentos que dificultam o reconhecimento de seus significados culturais e sociais. Dessa forma, conhecer diferentes tradições contribui para uma formação profissional mais sensível à diversidade e para a construção de relações pautadas pelo respeito e pela valorização das diferenças.

A experiência de pesquisa também apresentou contribuição significativa para a formação acadêmica dos estudantes de Enfermagem envolvidos no projeto. O trabalho de campo possibilitou aproximar os conhecimentos teóricos da realidade social, favorecendo o desenvolvimento da escuta, da observação, do diálogo e da reflexão crítica. A articulação entre Antropologia Cultural, Sociologia da Saúde e Enfermagem permitiu compreender que o processo saúde-doença não pode ser analisado exclusivamente a partir de uma perspectiva biológica, uma vez que envolve aspectos culturais, sociais, emocionais e espirituais.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que as religiões podem desempenhar importante função social no processo de enfrentamento das doenças, especialmente por meio do acolhimento, da solidariedade, da esperança e do suporte espiritual e emocional. Entretanto, a compreensão dessas práticas deve considerar as particularidades de cada tradição e distinguir as experiências e crenças dos participantes das evidências científicas sobre tratamento e cura.

Por fim, a pesquisa reforça a importância de ampliar os estudos sobre as relações entre religião, espiritualidade e saúde, especialmente no contexto da formação e da prática da Enfermagem. Investigações futuras poderão aprofundar a compreensão sobre as experiências dos usuários dos serviços de saúde, bem como sobre a maneira como

profissionais de saúde lidam com as diferentes crenças religiosas presentes nos espaços de cuidado.

Palavras-chave: Religião e saúde; Práticas de cura; Antropologia da saúde; Saberes tradicionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente à Dra. Luciana Raílza e à Profa. Gisele Oliveira pelo empenho, apoio e parceria na realização desta curricularização interdisciplinar. A contribuição de ambas foi fundamental para despertar nos estudantes a importância da pesquisa e ampliar seu olhar sobre o cuidado em saúde, considerando também as dimensões religiosas no tratamento e na cura de doenças. Nossa gratidão por tornarem possível essa significativa experiência de aprendizagem e construção coletiva.

REFERÊNCIAS

BARROS, Vitor de Jesus Costa et al. A influência da espiritualidade no contexto de pacientes oncológicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa qualitativa básica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2025.

HOLANDA, Adriano Furtado; PEREIRA, Karine Costa Lima. Religião e espiritualidade no campo da saúde: questões para a educação superior. **Paralellus**: Revista de Estudos de Religião – UNICAP, v. 11, n. 28, p. 619, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021.

MONTEIRO, Daiane Daitx et al. Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. **Boletim – Academia Paulista de Psicologia**, v. 40, n. 98, p. 129-139, 2020.

NOVAES, Sylvia Caiuby. Por uma sensibilização do olhar: sobre a importância da fotografia na formação do antropólogo. **GIS – Gesto, Imagem e Som – Revista de Antropologia**, v. 6, n. 1, 2021.

SILVA, Luciana Macedo Ferreira; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. A umbanda e os processos de saúde-doença. **Semina**: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 41, n. 2, p. 215-228, 2020.

ISSN: 2358-8829

SILVA, Narbal et al. **Felicidade, espiritualidade e prosperidade nas organizações**: das ideias às práticas fundamentais. São Paulo: Vetor Editora, 2022.

WANG, Wei et al. Nurses' perceptions and competencies about spirituality and spiritual care: a systematic review and meta-analysis. **Nurse Education Today**, v. 132, p. 106006, 2024.